



COINTER PDVL 2023

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

ORGULHO TV EM AÇÃO: PROMOVENDO A DIVERSIDADE

PRIDE TV EN ACCIÓN: PROMOVRIENDO LA DIVERSIDAD

PRIDE TV IN ACTION: PROMOTING DIVERSITY

Apresentação: Pôster

Alessa Ellen de Sousa Lima¹; Ana Letícia da Costa Gomes²; Clara Laysa de Oliveira Lima³; Renata Chastinet Braga⁴

INTRODUÇÃO

A homofobia, assim como o racismo e o machismo, encontra-se enraizada de forma estrutural na sociedade. Ignorar tais atitudes requer um esforço contínuo no dia a dia. Por meio de pesquisa divulgada pela Folha de São Paulo, foi revelado que 73% dos jovens LGBTQIAPN+ no Brasil já foram vítimas de agressões escolares devido à sua orientação sexual e além disso, sendo o Brasil um dos países que mais assassina transsexuais e travestis no mundo, existe um alto índice de evasão escolar de alunos transgênero por conta das inúmeras agressões sofridas por eles em ambientes acadêmicos.

Diante a nova realidade social vivida, existe uma necessidade de lidar com a homofobia e a discriminação de gênero de maneira efetiva nas escolas, principalmente a partir do fundamental, onde é geralmente concretizado a ideologia de gênero por profissionais que não possuem nenhum tipo de formação ou preparo para a abordagem deste assunto, além de ainda ser uma temática tratada como inadequada para ambientes escolares. Por esta razão, este projeto visa a necessidade de uma nova maneira de trabalhar esse assunto nas escolas de forma inclusiva e respeitosa diante a faixa etária do público, a fim de criar ambientes seguros e inclusivos para todos os estudantes.

¹ Técnico integrado em química, IFCE campus Limoeiro do Norte, alessa.sousa09@aluno.ifce.edu.br

² Técnico integrado em química, IFCE campus Limoeiro do Norte, leticia.ana09@aluno.ifce.edu.br

³ Técnico integrado em química, IFCE campus Limoeiro do Norte, laysa.oliveira09@aluno.ifce.edu.br

⁴ Professora de Bioquímica e Biotecnologia, IFCE campus Limoeiro do Norte, rchastinet@ifce.edu.br

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A falta de uma abordagem concreta nas escolas sobre gênero e sexualidade pode ser vista como inapropriada por diversos pontos de vista, geralmente apontados por pais e pessoas de extrema direita. O tema por ser visto muitas vezes como educação sexual desnecessária, além de que a religião também interfere muito na abordagem da temática.

O tema da homofobia nas escolas tem ganhado destaque recentemente, porém muitos educadores se mostram despreparados para abordá-lo e até argumentam que não é apropriado discuti-lo no ambiente escolar. A pesquisa (SALDAÑA, 2016), também revelou que, dentre os indivíduos que são alvos de agressões verbais devido à orientação sexual, possuem 58,9% de faltas no último mês. No caso daqueles que sofreram agressões devido à identidade de gênero, como travestis e transexuais, 51,9% também tiveram faltas, mostrando a dificuldade de alunos que são da comunidade, em viverem no ambiente escolar sem sofrerem ataques homofóbicos.

Existem leis que respaldam como obrigatório à educação para a igualdade de gênero, raça, orientação sexual e identidade de gênero. A Constituição Brasileira (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), as Diretrizes Nacionais de Educação e Diversidade, nas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio (art. 16), elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação, são órgãos e leis que tratam temáticas transversais como essenciais para a formação do ser humano, inclusive a Base Nacional Comum Curricular indica que no oitavo anos os alunos devem ter habilidades para “(EF08CI11)” para selecionar argumentos que evidenciam as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) (BRASIL, 2020). Porém, há pouquíssimos profissionais que possuem algum tipo de formação para tal causa, e quando possuem, não é possível fazer a abordagem nas escolas por conta do preconceito sofrido, além das políticas de proteção para as pessoas da comunidade LGBTQ+ nas escolas não serem eficazes, trazendo a tona o fato do alto índice de evasão escolar desses alunos.

METODOLOGIA

A pesquisa a ser realizada, possui uma abordagem quanti-qualitativa e pretende envolver profissionais e professores das escolas municipais. Seu propósito principal é analisar a formação desses educadores e determinar se o tema da diversidade sexual e identidade de gênero é abordado nas escolas. Ela será realizada por meio de uma pesquisa experimental que se baseará nos dados de formação dos indivíduos.



Esta pesquisa também busca estabelecer um novo método de ensino inicial, que compreenderá tópicos relacionados à diversidade sexual e de gênero desde o ensino fundamental, tendo em vista que é no ensino fundamental onde infelizmente se é ensinado o conceito de “ideologia de gênero”.

Tal pesquisa foi iniciada no IFCE campus Limoeiro do Norte, com fins de analisar a formação dos encontros pedagógicos tidos no campus com todos os profissionais, para saber os assuntos a serem tratados nesses encontros. A partir do resultado da pesquisa, é visto a necessidade de implementar estes assuntos nas formações tidas no campus para se adotar uma nova metodologia de ensino.

Nesse novo método educacional, os alunos serão incentivados a realizarem pesquisas e aprofundar seus conhecimentos em temáticas transversais, com ênfase na luta contra a homofobia. Eles também serão encorajados a realizarem projetos relacionados a esses temas, apresentando seus trabalhos aos colegas e compartilhando informações e aprendizados. Prática essa que contribuirá para o desenvolvimento do pensamento crítico e enfatiza a importância do respeito à diversidade. Para um apoio no desenvolvimento do projeto, foi criado o Orgulho TV, um perfil no Instagram feito para a divulgação dos dados das pesquisas, além de entrevistas, vídeos explicativos e mostrar toda a evolução do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Deste modo, sendo considerada uma pesquisa realizada pela Rede Nacional de pessoas Trans do Brasil em 2017, na qual revelou que 82% dos alunos trans abandonam o Ensino Médio entre os 14 e os 18 anos, e que dificilmente ao terminar, ingressam a uma faculdade, o principal resultado esperado deste projeto é a conscientização da educação em relação à nova realidade social vivida e uma mudança necessária para que a educação seja realmente algo para tod@s.

Vista a realidade, foi iniciada a pesquisa em relação aos dados do IFCE campus Limoeiro do Norte. Entramos em contato com a Coordenação Técnico Pedagógica (CTP) para ter acesso aos cronogramas dos encontros pedagógicos realizados com todos os professores do campus desde o ano de 2021. Analisando a estes cronogramas, expostos no quadro 1, pode-se observar que dentre os seis encontros tidos durante esses três anos, dois a cada ano, nenhum deles abordou o assunto ou tratou esta temática como tema essencial em meio acadêmico. A tal pesquisa realizada na instituição, tem o desejo de ser estendida a outras instituições e escolas do município, a fim de analisar a situação municipal em relação à

educação inclusiva, e a formação dos profissionais que ocupam tais cargos.

Sendo a educação um direito essencial e básico de todo ser humano, e que as escolas são um dos principais locais de discriminação, é preciso mudar este método de ensino falho, no qual, muita das vezes, no local de aprendizado é ensinado o desrespeito por falta de conhecimento, tanto dos profissionais, quanto de alunos. Tudo isso gera um local de desconforto para pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ que apenas buscam seus direitos como cidadãos.

Quadro 01: Pesquisa realizada no IFCE campus Limoeiro do Norte sobre a programação dos encontros pedagógicos nos últimos três anos.

Anos em que foram analisados os encontros pedagógicos	Programação dos encontros pedagógicos
2021.1	Inclusão e autocuidado no contexto do ensino remoto
2021.2	Retorno do período remoto e reposição de aulas
2022.1	Ensino híbrido
2022.2	Permanência e êxito ao IFCE campus Limoeiro do Norte
2023.1	Permanência estudantil no IFCE
2023.2	Educação no contexto contemporâneo

Fonte: Própria (2023)

CONCLUSÕES

Percebe-se que discussões relacionadas a gênero e sexualidade não estão incluídas nos encontros pedagógicos do IFCE campus Limoeiro do Norte, sendo pressuposto que os resultados podem se estender a outras escolas, é essencial que estas tragam uma nova perspectiva de ensino, desde algo simples, como citações em sala de aula e trabalhos relacionados com o tema, a projetos de maior alcance. Os movimentos socioculturais trabalham não apenas um ambiente escolar inclusivo e democrático, mas também visam a expansão e edificação de uma cultura que reconheça os direitos humanos relacionados à diversidade cultural, étnica, racial, orientação sexual e de gênero.

REFERÊNCIAS

ABGLT, Secretaria de Educação. **Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil**. 2016. As experiências de adolescentes jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais. Curitiba, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação, Base Nacional Comum Curricular, Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 06/09/2023.

Gênero Educação | Por uma educação livre de violências e discriminações. Gênero e Educação, 2023. Disponível em: <<https://generoeeducacao.org.br/>>. Acesso em: 01 out. 2023.

Preconceito contra Travestis e Transexuais impacta no direito à educação. Instituto Unibanco, 2021. Disponível em: <<https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/preconceito-contratrustis-e-transexuais-impacta-no-direito-a-educacao/>>. Acesso em: 25 ago. 2023.

SALDAÑA, Paulo. **73% dos jovens LGBT dizem ter sido agredidos na escola, mostra a pesquisa.** Folha de S.Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/11/1834166-73-dos-jovens-lgbt-dizem-ter-sido-agredidos-na-escola-mostra-pesquisa.shtml>>. Acesso em: 25 ago. 2023.

SANTOS, M. B. A. DOS. **Impactos da homofobia no acesso e permanência na escola.** 2016. Dissertação (Pós-Graduação de Especialização Gênero e Diversidade na Escola) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

